

Robert Vannoy, Profetas Maiores, Palestra 24

Daniel 2 – Visão da Estátua dos 4 Reinos e Pedra Esmagadora

3. Daniel 2 e 7

a. Morte de mágicos/sábios e Daniel recebe revelação

O número três em seu esboço é Daniel 2 e Daniel 7. Daniel 2 é o primeiro capítulo do livro que contém muitas previsões. Ele contém um incidente em que o rei Nabucodonosor teve um sonho e o esqueceu, e então pediu aos seus sábios que o interpretassem para ele e não apenas o interpretassem, mas também lhe dissessem qual era o sonho original. Veja o capítulo 2, versículo 10: esses sábios, os caldeus, dizem: “ Os astrólogos responderam ao rei: 'Não há homem na terra que possa fazer o que o rei pede! Nenhum rei, por maior e poderoso que seja, jamais pediu tal coisa a qualquer mágico, feiticeiro ou astrólogo. O que o rei pede é muito difícil. Ninguém pode revelá-lo ao rei, exceto os deuses, e eles não vivem entre os homens.' Isto deixou o rei tão irado e furioso que ele ordenou a execução de todos os sábios da Babilônia .” Então ele faz esse pedido e Daniel pede algum tempo ao rei e diz que dará a interpretação ao rei.

Então, você lê no versículo 19: “ Durante a noite o mistério foi revelado a Daniel em uma visão. Então Daniel louvou o Deus do céu e disse: ‘Louvado seja o nome de Deus para todo o sempre; sabedoria e poder são dele. Ele muda os tempos e as estações; ele estabelece reis e os depõe. Ele dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos entendidos .” Então o segredo é revelado a Daniel nos versículos 31-35. Ele conta ao rei o sonho. Ele diz: “ Você olhou, ó rei, e ali diante de você estava uma grande estátua - uma estátua enorme e deslumbrante, de aparência impressionante. A cabeça da estátua era feita de ouro puro, o peito e os braços de prata, o ventre e as coxas de bronze, as pernas de ferro, os pés em parte de ferro e em parte de barro cozido. Enquanto você observava, uma pedra foi cortada, mas não por mãos humanas. Atingiu a estátua nos pés de ferro e barro e os quebrou. Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram desfeitos ao mesmo tempo e tornaram-se como palha na eira no verão. O vento os varreu sem deixar rastros. Mas a rocha que atingiu a estátua tornou-se uma enorme montanha e encheu toda a terra .” Então você tem no versículo 31-35 o sonho.

b. Interpretação do sonho da estátua de Nabucodonosor

Então , no capítulo 2, versículos 36-45, você tem a interpretação: “ Este foi o sonho, e agora vamos interpretá-lo ao rei. Você, ó rei, é o rei dos reis. O Deus do céu deu a você domínio e poder, poder e glória; nas tuas mãos ele colocou os homens, os animais do campo e as aves do céu. Onde quer que eles morem, ele fez de você o governante de todos eles. Você é aquela cabeça de ouro. Depois de você surgirá outro reino, inferior ao seu. A seguir, um terceiro reino, de bronze, governará toda a terra. Finalmente, haverá um quarto reino, forte como o ferro - pois o ferro quebra e quebra tudo - e assim como o ferro quebra as coisas em pedaços, ele esmagará e quebrará todos os outros. Assim como você viu que os pés e os dedos dos pés eram em parte de barro cozido e em parte de ferro, este será um reino dividido; ainda assim terá um pouco da resistência do ferro, assim como você viu o ferro misturado com barro. Assim como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, este reino será em parte forte e em parte frágil. E assim como viste o ferro misturado com o barro cozido, assim o povo será uma mistura e não permanecerá unido, assim como o ferro não se mistura com o barro. No tempo desses reis, o Deus do céu estabelecerá um reino que nunca será destruído, nem será deixado para outro povo. Ele destruirá todos esses reinos e acabará com eles, mas durará para sempre. Este é o significado da visão da rocha cortada de uma montanha, mas não por mãos humanas – uma rocha que quebrou em pedaços o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. O grande Deus mostrou ao rei o que acontecerá no futuro. O sonho é verdadeiro e a interpretação é confiável .” Então existe a interpretação.

1. Quais são os 4 reinos descritos: 3 visões Agora , está claro nesta visão, ou sonho, e sua interpretação que você tem quatro reinos. Primeiro a imagem da cabeça de ouro, peito e braços de prata, ventre e coxas de bronze, pernas e pés, pernas são de ferro, pés parte de ferro e parte de barro. A questão é: o que eles representam? Quais são os reinos políticos simbolizados aqui? Então, o que é esta pedra que quebra a imagem e a destrói? Agora, novamente, existem três visões básicas para suas interpretações. A questão é: a que reinos se referem as partes da imagem e o que é representado pela pedra? Existem

três respostas diferentes para essas perguntas.

a. Abordagem Crítica: O clímax ocorre na época de Antíoco Epifânio (ca. 165 aC) e a Pedra Grande é a Revolta Judaica. A primeira é que o clímax da visão – a pedra grande – ocorre na época de Antíoco Epifânio. Esta é a visão crítica. Os defensores dessa abordagem diriam que o clímax ocorre na época de Antíoco Epifânio, por volta de 165 aC. Esta visão descreve a sucessão de reinos depois de Nabucodonosor até chegar a Antíoco Epifânio. Assim como o capítulo 8 leva a Antíoco Epifânio, e o capítulo 11 leva a Antíoco Epifânio, o mesmo ocorre no capítulo 2.

A pedra cortada sem mãos é um levante judaico que obterá a libertação de Antíoco. Então isso leva você a uma área de profecia, onde os judeus destruirão Antíoco e estabelecerão um reino que preencherá toda a terra. Agora, os estudiosos críticos diriam que é isso que está na mente daquele que escreveu a visão da imagem no capítulo 2. Ele está retratando a história e prevendo a derrubada de Antíoco e o estabelecimento de um reino que preencherá toda a terra. É claro que saberíamos que quem escreveu isto estava enganado porque a revolta judaica pode ter-se livrado de Antíoco, mas não estabeleceu um reino que enchesse toda a terra. Portanto, há coisas que não correram exatamente como se esperava.

Agora olhe para a página 42 em suas citações. Isto foi retirado de NW Porteous. Os primeiros 3 parágrafos são da página 46 e o último da página 47. Aqui está como ele desenvolve essa visão. Ele diz: “Não há dúvida alguma, como vimos sobre as identificações do primeiro reino, é o império neobabilônico. A grande maioria dos estudiosos modernos também concorda que o quarto reino é o dos gregos. Que esta visão está correta pode ser difícil de demonstrar com base no capítulo 2 tomado por si só, mas quando as visões paralelas do capítulo 7 e as visões na parte final do livro são levadas em conta, pode-se argumentar que pode convencer qualquer um que não esteja comprometido com outro ponto de vista, apesar da evidência interna do próprio livro.”

Aqui está uma afirmação interessante. “É sem dúvida verdade que, quando os homens olham para trás, do ponto de vista do cristianismo primitivo, eles viram um

tremendo evento na fundação da igreja – o cumprimento do prometido triunfante do reino de Deus, como foi previsto por Daniel. Mas tudo isto não deve impedir-nos de olhar de forma justa e direta para o que o próprio livro diz.”

E isto é da página 42 da citação: “Como veremos, a evidência aponta inequivocamente para uma data que pode ser determinada muito de perto dentro do reinado de Antíoco Ephiphanes, mas a conclusão do livro como o temos agora torna-o claro que o clímax da história era considerado iminente naquele momento específico. Que a expectativa não foi literalmente cumprida é um fato que deve ser encarado com honestidade.”

Passando para a página 47, “Se o quarto reino é a Grécia, está claro que o terceiro deve ser a Pérsia, e então parece não haver escolha senão considerar o segundo reino como o Reino Mediano apócrifo, cuja existência se junta aos períodos Babilônico e Persa. Não há absolutamente nenhum vestígio de um Reino Mediano independente nos registros contemporâneos. O Reino Mediano da história real, que desempenhou o seu papel na destruição de Nínive em 612 aC, foi incorporado ao reino da Pérsia em 550 por Ciro, quando derrotou seus inimigos. É somente no livro de Daniel, e nos escritos dele dependentes, que encontramos o misterioso e desconcertante Reino Mediano, que é visto como um erro histórico.”

No topo da página 43. “Temos registros contemporâneos, e eles mostram que não há lugar algum [para um Reino Mediano] entre a queda da dinastia neobabilônica e a tomada do poder por Ciro da Pérsia.”

Passando para a página 49, “Isso significa primeiro que o quarto reino será dividido após a morte de Alexandre, o Grande, e que o império eventualmente se desfez. Os dois reinos sucessores que foram de maior importância para os judeus foram o poder selêucida ao norte e o ptolomaico ao sul. No século II, o primeiro, isto é, o selêucida, tinha claramente, pela vitória de Antíoco III, provado a sua superioridade sobre o seu rival ptolomaico na batalha de Paneas em 198 a.C., tanto que a Palestina tinha passado do domínio ptolomaico. reino para a esfera de influência selêucida. Devemos, portanto, concluir que o ferro representa o Reino Selúcida e o barro o Ptolomaico. Em segundo

lugar, porém, a mistura de ferro e barro simboliza casamentos mistos entre as duas famílias reais, aos quais será necessário fazer referências mais tarde. Ver Capítulo 11. Esses casamentos mistos não levaram a amizades estáveis entre as duas famílias.”

Próximo parágrafo na página 50, “Na próxima interpretação Daniel chega a esta pedra misteriosa. Pois é sem intervenção humana que atinge a imagem nos pés, a parte mais vulnerável, e a reduz a um amontoado de fragmentos tão pequenos e leves que são todos levados pelo vento. Diz-se que isso aconteceu nos dias dos reis, o que significa os reis do quarto reino, não os reis de todos os quatro reinos. É resultado da figura empregada no sonho; a saber, que a imagem do quarto reino representa que os reis estavam todos presentes contemporaneamente e desapareceram ao mesmo tempo. Isto não deve ser pressionado. A sequência cronológica introduziu claramente uma interpretação. O crescimento grotesco desta pedra no sonho é explicado como significando o estabelecimento de um reino eterno. Jeffery Well diz que ele permanece para sempre na universalidade do reino no tempo, assim como o fato de a montanha preencher a terra representa essa universalidade no espaço.

Essa é basicamente a abordagem crítica do capítulo 2 de Daniel. A sucessão, você vê, inclui o apócrifo Reino Mediano, que lhe dará os quatro reinos antes de chegarmos ao Reino Grego, e então, no contexto do Reino Grego, a mistura de ferro e barro é o casamento entre os selêucidas e os ptolomeus.

b. Primeiro Advento de Cristo, Cristo é a Pedra Quebrante

A segunda visão encontra o clímax no Primeiro Advento de Cristo. Os defensores desta visão diriam que a visão crítica está errada. Antíoco vem no terceiro reino e não no quarto. Os defensores desta visão diriam que Antíoco não aparece neste capítulo. Ele pode estar no capítulo 8 ou 11, mas não tem nada a ver com o capítulo 2. Não há menção dele no capítulo 2. Esta posição seria: a cabeça de ouro é o Império Babilônico, os seios e braços são o Medo -Persa; a barriga e as coxas são o Império Grego; com Alexandre e seus sucessores e as pernas e pés são o Império Romano. Então, no tempo do Império Romano, aparece esta pedra cortada sem mãos e que fere a imagem, e essa é Cristo. Pelo

nascimento, vida, morte e ressurreição de Cristo, tendes o golpe decisivo desferido nos impérios humanos. Com a sua vinda é estabelecido um novo reino que cobre toda a terra.

Veja a página 45; EJ Young é o representante aqui. Próximo ao último parágrafo, no final da página 45, está o capítulo 7; o primeiro parágrafo é sobre o capítulo dois. O primeiro parágrafo é o capítulo 2. Está na página 79 de Young: “A maioria dos expositores cristãos encontra uma referência em Cristo e no progresso de seu reino.” Isso parece estar correto para mim. “A pedra, representada como não sendo cortada da montanha pelas mãos, serve para mostrar que não foi preparada por homens, mas por Deus. O golpe desferido atinge os metais na ordem inversa em que foram descritos pela primeira vez para mostrar que seus efeitos não alcançariam a frente, mas sim o retrocesso, sobre os remanescentes da antiga grandeza terrestre. O reino de Deus triunfará completamente, e o reino dos homens, tal como foi representado pela imagem, será completamente destruído.” Assim será cumprido no Primeiro Advento de Cristo.

Agora, acho que você pode ver que existem algumas razões para chegar a essa conclusão. Você tem um Império Babilônico, depois um Medo-Persa, depois um Grego e depois um Romano. Os impérios babilônico, persa e grego duraram 100, 200 ou 300 anos, e não períodos de tempo enormes. Então você chega ao Império Romano, e no período inicial deste império você tem a vinda de Cristo. Pode parecer que se você pretende dizer que a grande pedra é o Segundo Advento de Cristo, você precisa estender este Império Romano de alguma forma não apenas para o presente, mas também para o futuro. O Império Romano está desproporcional com os outros no que diz respeito ao tempo.

Algumas Perguntas Mas deixe-me apenas colocar algumas questões aqui antes de passar para a terceira visão. Quando Daniel diz no capítulo 2, versículo 35, que aquela pedra fere a imagem e ele diz: “Tornou-se um grande monte” e “Encheu toda a terra”, o que isso significa? Isso significa que o reino que é estabelecido aqui será encontrado no reino espiritual com a propagação do evangelho ? Significará na propagação do evangelho através do qual o mundo inteiro eventualmente se tornará cristão? Essa seria uma visão

pós-milenista – uma visão sobre a qual não temos falado muito. Quando olhamos para as profecias de Isaías, olhamos para esta visão pós-milenista que olha para as condições de paz e justiça como realizadas aqui na terra num sentido muito literal, mas elas acontecerão à medida que o evangelho for levado até os confins da Terra. terra. Então, com esta visão você está falando sobre o Primeiro Advento? Você está falando de um tipo de reino espiritual? Ou é um reino que você ainda não viu, mas que será realizado no sentido terreno e físico através da propagação do evangelho? Ou este cumprimento pode ser visto em conexão com o Segundo Advento de Cristo, e não com o primeiro? Veja, essas são perguntas que podem ser feitas.

c. Segundo Advento de Cristo – A Segunda Vinda de Cristo é a Pedra Esmagadora

Eu digo que devemos manter essas questões por um momento e passar para a terceira visão, que diria que o clímax está no Segundo Advento de Cristo. A sucessão de impérios seria a mesma da visão anterior; isto é, Babilônico, Medo-Persa e Grego, mas quando chegamos às pernas e aos pés temos uma distinção adicional: temos o Império Romano, mas com duas fases. Você tem as pernas e os pés. Existem duas seções, as pernas de ferro e os pés, parte de ferro e parte de barro. A sugestão seria que você tivesse duas fases entre as pernas e os pés, e que houvesse uma lacuna entre as duas. Agora, veja você, se você olhar para aquela sucessão de impérios, o Império Babilônico dura cerca de 80 anos, o Império Persa cerca de 200 anos. o de Alexandre tem cerca de 280 anos; não seu próprio governo, mas o Reino Helenístico durou cerca de 50 aC, ou seja, cerca de 280 anos. Mas então surge esta questão sobre o Império Romano; você o estende por mais de 2.000 anos? Esse é um longo reino. Você pode perguntar onde está hoje? Portanto, alguns argumentam que existe uma lacuna que ocorre neste quarto reino entre as pernas e os pés, e que é indicada pelo ferro das pernas e pelo ferro e barro dos pés. Agora, isso pode parecer artificial, e acho que por enquanto poderíamos dizer que vamos apenas manter isso e ver se algumas das outras profecias podem lançar alguma luz sobre esta interpretação.

Problemas com uma lacuna

Acho que parte do problema com a lacuna é que muitas vezes em Daniel, talvez não neste capítulo, mas você tem esses quatro reinos, e parece haver um paralelismo. No capítulo 8 há quatro, e no capítulo 7 há quatro, e eles são bastante paralelos ao capítulo 2. Mas então poderia ser uma questão de grau: se você vai colocar uma lacuna aqui, de certa forma você estamos falando de um quinto reino, mas não de um quinto reino que nada tem a ver com aquele que o segue. Em outras palavras, uma quinta que, em certo sentido, remonta à quarta. Há uma certa unidade e também uma continuidade. Mas penso que o problema é que o paralelismo é tão marcante entre os capítulos 7 e 2; e 7, em vez de uma imagem de quatro partes, você tem quatro feras, 4 animais diferentes. E no quarto você tem esse chifre que parece ser o Anticristo. Portanto, a questão em 7 é: quais são as fases do quarto reino?

Não apenas os reformadores, mas tem havido muitas pessoas que argumentaram que a Europa, a Igreja Católica, as ideias ou leis ocidentais, a NATO, todos esses tipos de coisas foram atraídos para esta continuação do Império Romano, de uma forma ou de outra. .

2. Objeções às diversas abordagens

Deixe-me voltar ao ponto 2 do esboço, “Objeções às Várias Abordagens”. Esse primeiro ponto de vista, o ponto de vista crítico, se você mantiver isso, você terá que ter quatro reinos antes de Antíoco Epifânio, e a única maneira de fazer isso é criar o Reino Medo e colocá-lo entre o Babilônico e o Persa. Historicamente, isso é errado. Portanto, o resultado é que, se você mantiver essa posição, terá um resumo impreciso da história anterior. Você deve concluir que o texto bíblico está errado. O caráter da revelação divina é destruído.

Mas o segundo ponto de vista é o Primeiro Advento de Cristo. O Império Romano só se tornou realmente um império por volta de 30 AC. Portanto, a pedra se refere a Cristo em sua Primeira Vinda e foi colocada nos primeiros dias do Império Romano. O

Império Romano continuou muito depois da morte de Cristo. Você tem a destruição de Jerusalém pelas mãos dos romanos muito depois da morte de Cristo. O Império Romano no Ocidente chegou ao fim em 476 DC, ou seja, mais de quatrocentos anos após a vinda de Cristo. No leste, foi realmente mais influenciado pela cultura e pensamento grego e gradualmente o império foi reduzido à área ao redor de Constantinopla, que foi conquistada pelos turcos em 1453 d.C. Assim, na parte oriental os remanescentes do Império Romano duraram até 1453.

Uma pergunta poderia ser feita com base nesse segundo ponto de vista: Onde está a segunda fase do quarto reino? Onde está a distinção entre pernas de ferro e pés de ferro e barro? Como isso se encaixa com o Primeiro Advento de Cristo no início do Império Romano e com a destruição da imagem?

O terceiro ponto de vista culmina no Segundo Advento. Parece, no entanto, que há muito tempo envolvido, bem mais de 2.000 anos, e a sugestão da lacuna pareceria artificial.

Comparação e paralelos com Daniel 7 Então, eu diria neste ponto, não vamos tomar nenhuma decisão sobre a conclusão do capítulo dois, mas antes de fazer isso, vamos dar uma olhada no capítulo 7, que é paralelo ao capítulo 2 e olhar para o capítulo 7 de forma independente inicialmente. Vamos ver o que está claro no capítulo 7 e, em seguida, compará-lo com o capítulo 2 para ver que luz isso pode lançar sobre o capítulo 2, e que luz no capítulo 2 pode lançar sobre o capítulo 7. Acho que você pode fazer isso, tentando ter cuidado para não para alinhar as passagens com ideias ou sistemas preconcebidos. No capítulo 2, existem vários problemas com os vários pontos de vista, então deixe a mente aberta para isso e depois passe para o capítulo 7 e veja o que o capítulo 7 tem a dizer. Veja se 7 lança alguma luz sobre o capítulo 2.

Nosso tempo acabou antes de irmos para o capítulo 7. Pararemos aqui e veremos Daniel 7 na próxima vez.

Transcrito por Martin Maloney
Editado por Ted Hildebrandt
Edição final do Dr.
Renarrado pelo Dr.